

BEIJO, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ENTRE REGRAS, AFETOS E INTERDIÇÕES

ARTUR Bernardo da Rocha Batista¹

JORGE Felipe Fonseca Moreira²

RESUMO

Este artigo faz parte de uma revisão de literatura presente em uma dissertação que estuda as Representações Sociais do beijo gay nas telenovelas da Rede Globo como forma de Educação Não Formal. Nesta pesquisa, investigamos o simbolismo por trás do beijo e como pode estar associado desde uma simples demonstração de afeto, como também a um caminho para o ato sexual, assim como, seus mitos e seus tabus e suas interdições. Para isso, foi realizada uma pesquisa nos indexadores SciElo, Google Acadêmico e Capes com as palavras-chave Beijo And Educação And Representações Sociais And Telenovela no período de 2014 até 2024 e foram encontrados sete artigos que trabalham o beijo de diferentes formas: dois relacionam o ato à educação destacando um evento de censura do beijo e a educação sexual perante as ISTs transmitidas pelas vias orais; outros dois artigos estudam o beijo gay na telenovela destacando o lado positivo do beijo gay para a comunidade LGBTQIAP+, mas também apontam a repercussão negativa que culminou na rejeição do público à telenovela Babilônia de 2015; enquanto os três últimos investigam as repercussões do beijo gay na mídia como é retratado na peça teatral O Beijo no Asfalto, em um desenho da Disney e no evento literário Bienal do livro. Como resultado, observa-se que o beijo pode ser interpretado de diferentes formas pelas culturas locais e que a vertente educativa faz os espectadores refletirem sobre essa demonstração de amor das mais variadas formas.

Palavras-chave: Beijo, Beijo Gay, Telenovela, Educação, Representações sociais.

INTRODUÇÃO

A educação pode ser ramificada de formas abrangentes e que vão além dos muros de uma escola (Attia, 2022). A partir desta definição, seria plausível pensar que alguns temas e assuntos sejam mais propícios a serem trabalhados nos diferentes módulos educativos, como, por exemplo, a educação não formal, pode ser uma das possíveis formas de se abordar as diversas sexualidades dos indivíduos já que os conceitos gênero, sexualidade e orientação sexual foram retirados do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) e voltaram a sofrer interdições da Base Nacional Comum Curricular (Varela, Ribeiro e Magalhães, 2023). Enquanto a Educação Formal trabalha a relação professor-aluno, a educação Não Formal costuma considerar “o outro” com quem interagimos para ensinar e aprender, oferecendo um ponto de vista sobre a vida via o compartilhamento de experiências. Neste sentido, considera-se que a Educação Não Formal instrui os educandos a pensar em outras vivências para compreendê-las melhor, promovendo em seus objetivos a construção de um processo

¹ Mestrando em Educação pelo PPGE/UNESA RJ. Artur.brb94@gmail.com

² Professor Doutor Jorge Felipe Fonseca Moreira PPGE/UNESA. Jorgecoluma@gmail.com



interativo onde poderão aprender questões sociais relevantes (Gohn in Attia, 2022). A Educação Não Formal, neste sentido, organiza a construção de uma cidadania coletiva proposta pelos grupos trabalhados. Utiliza-se então a problematização da vida cotidiana e se baseia na necessidade e nas carências enfrentadas pelos grupos analisados para assim solucioná-los (Gohn in Attia, 2022).

Se dentro dos bancos escolares, por muitas vezes, os temas referentes a sexualidade são negligenciados e tratados de maneira violenta (Louro, 2000), outros meios educativos poderiam se propor a contribuir para conscientização popular. O beijo em uma telenovela, por exemplo, poderia ser uma forma de educar a população a respeito do entendimento de seus sentimentos e de diferentes formas de demonstrar amor. Entretanto, é necessário compreendermos o que está por trás de um simples beijo ou do ato de beijar de forma geral para compreendermos seus significados. Para isso, elaboramos um capítulo para estudarmos sobre como um beijo pode significar uma mudança social com cunhos pedagógicos.

METODOLOGIA

Para este artigo, foi feita uma pesquisa nas plataformas indexadores *SciElo*, *Capes* e *Google Acadêmico* para encontrar materiais que discursavam a respeito da relação do beijo como um ato educativo. Foi utilizado o operador booleano *And* entre as seguintes palavras-chave: *Beijo And Educação And Representações Sociais And Telenovela* no período de 2014 até 2024. No entanto, ao associarmos todas juntas não surtiram resultados, então, elas foram associadas em duplas e trios que chegaram em resultados expressivos.

Em um primeiro momento, foi possível perceber que existem alguns materiais referente ao beijo em questões específicas. Dois artigos que fundamentam o ato de beijar com a educação, seja ela escolar ou através de campanhas de combate à ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Depois, conseguimos perceber que o beijo pode ser levado para a vertente dramática em função de cinco artigos que trabalham as polêmicas que envolvem este ato, principalmente o beijo gay, seja na televisão, como também no teatro, na sociedade ou na vida pessoal de cada indivíduo. Destacamos os artigos escolhidos neste artigo através de tabelas que informam o título, o autor, o ano de publicação e o periódico para depois realizarmos uma síntese do que é trabalhado nos materiais acadêmicos.

Como critério de exclusão, outros três artigos trabalharam a sexualidade e destacaram o beijo ao longo de suas explanações embora não levassem o termo “beijo” ao título, portanto não foram considerados. O inverso também ocorreu, considerando que encontramos dois artigos que trabalhavam com “beijo” no título principal, mas que destacavam como valor literário já que os resumos não debatiam o ato de beijar e o que está por trás do beijo em si, portanto, não foram interessantes para esta análise.



Nossa metodologia consiste em analisarmos teoricamente o que alguns autores consideram sobre o beijo para depois trazermos o Estado da Arte sobre o que já foi pesquisado em relação ao beijo e a educação. Ao percebermos que as pesquisas nos indexadores digitais se referiam muito mais ao Beijo Gay do que necessariamente o Beijo propriamente dito, reforçando a relevância desta investigação. Nesse sentido, destacamos os artigos que se referem ao Beijo Gay de forma geral nos veículos de mídia e sua relação com os discursos gerados a partir do ato.

O QUE É O BEIJO?

Segundo Kirsherbaum (2013), o beijo possui múltiplos significados ao redor do planeta Terra. Nas culturas ocidentais, principalmente nos contos de fadas de origem europeia, diversos heróis e heroínas agem em suas histórias em função de um beijo especial em forma de recompensa por suas jornadas. Em contos muito antigos como *Branca de Neve* e *A Bela Adormecida*, o beijo funciona como um ato libertador que soluciona todos os problemas causados por uma maldição nos personagens principais. Ainda sobre os contos de fadas, o beijo seria um rito de passagem entre a vida infantil e o despertar da sexualidade entre os jovens personagens que se beijam (Lichtenstein Corso e Corso, 2006).

Entretanto, em outros lugares como a Índia e a Finlândia, o beijo é retratado como uma ação privada e íntima entre casais e pessoas (Kirsherbaum, 2013). Na questão sexual, por exemplo, Oliveira e Baracuhy (2017) destacam o livro do *Kama Sutra* (originado na Índia) como um dos grandes precursores dos estudos referentes ao beijo por considerarem que além de ser uma porta de entrada para o ato sexual, também carrega uma conotação muito mais social do que biológica. O beijo também parece seguir com seus múltiplos sentidos, a partir das diferentes culturas. Em 2008, na África do sul, o beijo foi proibido entre menores de dezesseis anos para evitar que o vírus HIV fosse proliferado (Kirsherbaum, 2013). Na Suméria, era comum que as pessoas olhassem para o céu e enviassem beijos alados para os Deuses (Lambert, 2000). Na China, até os anos noventa, o beijo era desencorajado porque a prática não era considerada saudável. Nos EUA, o beijo de língua só foi se tornar popular depois da primeira guerra mundial, e muitas vezes estava associado ao nível de educação entre as pessoas (Kirsherbaum, 2013).

Ainda segundo Kirsherbaum (2013), o beijo é uma forma silenciosa de transmitir os sentimentos mais profundos de uma pessoa para a outra e muito de sua popularidade ocorreu devido a comunicação audiovisual. No cinema norte americano, por exemplo, os filmes podem ter ajudado a popularizar o beijo na boca em obras de romance como *Don Juan* (1926), *Asas* (1927) e a própria animação dos Estúdios Disney *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937) inspirada nos contos de fadas. Um destaque curioso é que o filme *Asas* foi o primeiro da história a mostrar uma cena de beijo entre dois homens, onde na verdade, um soldado beija o corpo de outro soldado prestes a morrer. A cena



contém um caráter romântico e foi realizada em um período em que o cinema ainda era mudo e o debate LGBTQIAP+ provavelmente não existia.

Segundo Svartman (2024), a primeira cena de beijo a ocorrer em uma telenovela no Brasil ocorreu em *Sua Vida me Pertence* (1951), justamente a primeira telenovela exibida no país pela TV Tupi. Foi realizada pelos atores Walter Forster e Vida Alves, e gerou repercussão devido ao tabu entre a população e entre os artistas, pois foi preciso assegurar ao marido de Alves que a cena seria técnica e em prol da arte porque nos EUA o beijo já era comum dentro dos filmes. Entretanto, segundo Alencar (Apud Svartman, 2002) o beijo gerou protesto por grande parte da sociedade por ser considerado como um ato de imoralidade que era maléfico aos lares de famílias brasileiras. Isso pode sugerir que mesmo que o beijo seja “normalizado” no Brasil atual, o ato em si carrega, historicamente, uma polêmica.

Kinsherbaum (2013), aponta que o beijo carrega conotações negativas ao longo da história. O cristianismo, por exemplo, problematizou o beijo porque considerava que poderia levar as pessoas ao pecado. Outro exemplo trazido pela autora é o III Concílio de Cartago que tentou banir o beijo “religioso” entre homens e mulheres mesmo que para algumas culturas ele seja uma forma de firmar responsabilidades envolvidas no casamento. Papas, imperadores e outros líderes religiosos puniam seus súditos que beijavam em prol de argumentos voltados para a saúde. Ainda assim, diversos poetas e escritores ridicularizavam o beijo ao longo dos anos o associando a algo sujo, vil e repugnante.

De certa forma, o beijo pode estar associado ao ato sexual ou ser separado do mesmo. Um estudo da antropóloga Helen Fisher em 2002 (Apud Kinsherbaum, 2013) aponta que o beijo evoluiu para corresponder a três necessidades básicas: desejo, atração e apego, que estão respectivamente ligados a atração sexual, o amor romântico e a segurança. Lambert (2000), afirma que nossa face carrega inúmeras expressões e que o beijo é o gesto mais completo da face porque é o que apresenta doação e recepção instantânea do entusiasmo da ação. Mesmo que as principais funções da boca sejam a alimentação e a comunicação, destaca-se a importância sexual referente a boca e como o beijo contribui para a descoberta da sexualidade dos indivíduos como uma recepção para o ato.

Poderíamos supor que o beijo seria a porta de entrada para a atividade sexual dos indivíduos que beijam, porém, Kinsherbaum (2013) aponta que segundo relatos feitos por trabalhadoras sexuais (prostitutas), o beijo, muitas vezes, não está incluído nas suas sessões de programas. Segundo os cientistas sociais Brewis e Linstead (2000), as garotas de programa separam as emoções pessoais com o ato sexual ao não beijar seus clientes na boca porque isso sugere que elas não terão um envolvimento amoroso com os mesmos e assim não irão se apaixonar. Esse relato pode ser observado no filme *Uma Linda Mulher* (1990) onde Vivian (Julia Roberts), uma prostituta, relatava que não beijava seus clientes comuns na boca e que beijava o empresário Edward (Richard Gere) por sentir amor por ele. Esses relatos são capazes de nos fazer refletir sobre os valores românticos ligados ao beijo, sendo



muitas vezes associado também a um ato de amor, como nas próprias cenas de filmes e telenovelas que brindam a união entre duas pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Artigo 1:
<p>Título: Noite do Beijo: Um projeto Artístico-Pedagógico. Autores: LOTELLI, Bruno; PISTILI, Paulo. Ano: 2017 Periódico: 6º SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA E X SEMANA ACADÊMICA DE CINEMA</p>

O presente estudo traz um debate sobre o filme documentário *Noite do Beijo – Ontem e Hoje* de Bruno Vieira. O filme de cunho artístico-pedagógico foi produzido através de uma Lei de Incentivo a Cultura da prefeitura municipal de Sorocaba-SP e carrega um caráter emancipatório quando se refere a educação por conter o viés da afetação e descoberta das experimentações humanas.

A metodologia do artigo de Lotelli e Pistili (2017) traz como fundamento a citação de Fresquet (2013, p.123) quando o autor afirma que a linha tênue da fronteira entre o cinema e a educação é a pedagogia. O objetivo desta obra seria se perguntar como o cinema poderia ser capaz de promover um diálogo intergeracional através dos debates que ocorreriam a partir do documentário *Noite do Beijo – Ontem e Hoje*. O filme conta justamente a história do evento conhecido como a Noite do Beijo, que reuniu milhares de jovens em um protesto contra a proibição dos beijos nos ambientes públicos e coletivos de Sorocaba em 1981. Nesta ocasião, foi organizada um beijaço que devido a censura ditatorial do regime militar brasileiro, e acabou reunindo a cobertura de grandes veículos de mídia como a TV Globo e a Folha de São Paulo. O evento acabou se transformando em um grande “quebra-quebra” por conta do confronto entre policiais e manifestantes que chegaram a ser perseguidos pelo Serviço Nacional de Inteligência (SNI).

Após serem contemplados pelo edital, Lotelli e Pistili (2017) organizaram visitas em escolas do ensino médio da região de Sorocaba para lançar uma provocação entre os alunos ao perguntar o que eles fariam caso o beijo fosse proibido nos dias de hoje. Com a relevância de fazer um filme sobre juventude, beijo, política e repressão, os autores difundiram o debate para temas essenciais que seriam retratados no documentário para compreender quais eram as distâncias geracionais para o filme que estavam trabalhando. Em alguns chamamentos, foram convidados os alunos para assistirem a uma “aula pública” com um dos líderes do movimento da Noite do Beijo, Carlos Batistella, para compartilhar suas experiências com o dia fatídico e aqueles que se interessaram em trabalhar no filme

foram identificados como o elenco jovem no documentário.



Por fim, os autores concluem que a arte é uma das formas de expressão mais intensas da complexidade humana e que é através dela que conseguimos enxergar o mundo e dar sentido à realidade que nos cerca. A educação seria então uma maneira de gerar transformações sociais profundas através de perspectivas da educação libertadora de Paulo Freire onde se destacam os pilares que fundamentam a pedagogia artística.

Artigo 2:

Título: Barraca do Beijo: Uma Forma Lúdica de Levar Educação em Saúde Bucal.

Autores: NERES, B. M. R.; HENRIQUE, D. de O.; ARAGÃO, L. T. L. de; MOURA, G. M. F.; ABRANTE, L. A. G. de; MARINHO, M. C. P.; CARVALHO, M. V. A. de; SILVA, L. P. da; NASCIMENTO, G. J. F. do; CARVALHO, C. H. P. de

Ano: 2024

Periódico: XVII Encontro de Extensão Universitária Federal de Campina Grande.

Neres (2024) (at all), evidencia as representações do beijo como método de educação para a prevenção de doenças bucais além de ações que promovem a educação continuada de profissionais da saúde. Seu artigo se baseou nas festividades juninas para construir a chamada *Barraca do Beijo*, onde ao invés da ação tradicional de beijar pessoas, teria como fundamento principal informar sobre injúrias orais como IST, câncer de boca e lesões potencialmente malignas. O espaço contou com bandeirinhas, comidas típicas, jogos, panfletos, banners e um local reservado para exames na boca que teriam como principal objetivo alertar os presentes sobre a higiene oral e o pensamento crítico a respeito da boca.

Neste Artigo, destaca-se a importância da utilização do lúdico nas propostas de educação para promover a aprendizagem porque essa abordagem aumenta o nível de conhecimento. Os autores apresentam também as dificuldades pelas quais acadêmicos enfrentam na concepção de medidas educativas externas, mas também apontam resultados positivos porque a maioria das doenças ligadas a boca podem ser evitadas através da informação ligada a divertimentos. Os autores concluem afirmando que a estratégia da utilização do lúdico na educação extensiva permitiu que pessoas envolvidas pudessem demonstrar seus conhecimentos na saúde bucal e promover debates interessantes com ações de construção de conhecimento.

Artigo 3:

Título: O Beijo Subversivo que Subverte a Telinha.

Autor: Montoro, Tânia e Mendonça, Maria Luiza.

Ano: 2015

Periódico: Revista Lusófona de Estudos Culturais.

O artigo apresentado destaca uma problematização social por parte de duas questões retratadas na telenovela *Babilônia* (2015) que são o envelhecimento e a homossexualidade, uma vez que observa a cena de beijo lésbico que ocorreu no primeiro capítulo da trama. Montoro e Mendonça (2015) mencionam que o audiovisual se trata de um dos principais transformadores de comportamentos da sociedade pois abrangem temas e simulações da realidade por meio de imagens e sons em movimento (Aumont, 2004; Burch, 2006). Logo, a televisão consegue criar um sistema de representações para



constituir a narrativa audiovisual e por isso constrói significados que ajudam a constituir sentidos e auxiliam no processo de construção de identidades. No recorte brasileiro, a telenovela fornece ferramentas na transmissão de pensamentos, costumes, crenças e modos de viver.

Na metodologia, as autoras observam que as telenovelas sempre abordaram temas considerados polêmicos em suas narrativas e destacam que a homossexualidade pode ser um desses assuntos controversos porque a partir dos anos 70/80 foram introduzidos nas telenovelas sempre como um tópico tangente que não interferia na trama principal. No caso de uma telenovela como *Babilônia* (2015), onde o beijo lésbico ocorreu no primeiro capítulo e foi dado por duas atrizes veteranas e consagradas (Fernanda Montenegro e Natália Thimberg) as representações recebem mais amplitude porque representam uma disputa simbólica de poder sobre quem pode ou não dar um beijo em rede nacional em horário nobre. Os questionamentos são a respeito de quem pode falar, quem pode ter legitimidade sobre sua orientação sexual.

Estas representações da sexualidade lésbica por duas mulheres da terceira idade ilustram as escolhas de como mostrar ao público as relações arbitrárias a fim de promover maior aceitação sobre a visibilidade e as representações sociais associadas a esse grupo social (homossexuais) que resultam em novas formas de enxergar pessoas LGBTQIAP+ de outras formas. Outro ponto é que o campo das representações são referenciais, ou seja, de identificação, pois o público se sente retratado na vivência de personagens na trama. Essa forma de representação faz com que grupos sociais se sintam ilustrados por verem seus desejos transmitidos em veículos de comunicação e que em determinado momento reivindicaram suas antigas representações mais pejorativas. Assim, as novas representações da homossexualidade podem ser mais associadas a sua vivência e não somente a sua ridicularização.

Montoro e Mendonça (2015) destacam também as disputas de poder e discurso que ocorreram após a exibição do beijo, principalmente nas redes sociais. Debates entre grupos a favor e contra a exibição do beijo resultaram na diminuição das exibições de trocas de carícia entre as duas personagens lésbicas em meio a um produto audiovisual que exibia regularmente beijos, abraços e carinho entre personagens heterossexuais. Entre aqueles que eram contra a exibição do beijo lésbico, destaca-se a nota de repúdio da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional que foi emitida um dia após a exibição do beijo. A mensagem afirmava que a telenovela *Babilônia* (2015) e a Rede Globo de Televisão tinham a intenção clara de afrontar cristãos e convocava todos os evangélicos, cristãos e outras pessoas que se sentiram violentadas a desligarem suas televisões e não darem audiência para a telenovela. Na nota, ainda era referido que o beijo era um “estupro moral imposto pela mídia liberal” e convocava um boicote a todos os anunciantes que patrocinavam a telenovela.

Por outro lado, em sua página pessoal no Facebook, a médica Emmanuelle Lira publicou uma opinião a respeito do episódio que se tornou viral ao ser amplamente compartilhada. Nela, a principal mensagem era que as leis e qualquer outro conteúdo voltado para a comunidade LGBTQIAP+ dizia



respeito somente a seus membros e que o beijo gay é o mesmo que qualquer beijo, assim como não existia o beijo negro ou beijo gordo e sim o beijo simples, e que a telenovela não obrigava ninguém a se tornar homossexual ou a dar beijos homossexuais em quem quer que fosse. A médica em questão publicou outra nota afirmando que recebeu mensagens “ridículas” que a chamavam de esquerdista e que ela queimaria no fogo do inferno por apoiar homossexuais. Na mesma leva, Fernanda Montenegro, a atriz que protagonizou o beijo, afirmou que as reivindicações se referiam a um beijo casto, amoroso, não erótico e que não tinha cunho didático, sendo apenas uma demonstração de carinho.

Por fim, as autoras destacam que a telenovela provoca fissuras de poder que estimulam novos pensamentos e representações. Os estudos de televisão a respeito da polarização permeiam o comportamento social do público e estimulam a evolução da sociedade para uma melhor vivência de grupos sociais marginalizados ao longo dos anos.

Artigo 4:

Título: Telenovela e mudança social no Brasil: recepção da representação homossexual.

Autor: OLIVEIRA, José Aparecido de.

Ano: 2019

Periódico: Revista Dispositiva, v.7, n.12.

Nesta pesquisa, Oliveira (2019) destaca o objetivo de observar como o aumento de representações da figura homossexual na telenovela tem influenciado para a visibilidade e aceitação da comunidade LGBTQIAP+ na sociedade brasileira. O autor reforça que as telenovelas tem tido cada vez mais representações sérias desta comunidade desde os anos 1990 porque acompanha o avanço de políticas LGBTQIAP+ no país, o que de certa forma estimula roteiristas, produtores e diretores a querer abordar esses temas nas suas obras. Oliveira aponta que o Brasil seria um país conservador e, em geral, de baixa escolaridade, que quando estes temas são retratados nas telenovelas acabam por ampliar os debates para além dos campos acadêmicos e jurídicos.

Mesmo que dentro da mídia exista uma celebração positiva a respeito do beijo gay na telenovela, outros teóricos reforçam uma crítica as representações de personagens LGBTQIAP+ porque são sempre pautados na heteronormatividade, como se para serem aceitos seria necessário se encaixar a um padrão de comportamento heterossexual, como ter filhos e ser monogâmico. De uma forma ou de outra, Oliveira (2019) considera que as demonstrações públicas de afeto entre homossexuais coincidem com os temas retratados na telenovela porque ajudam a normalizar essas ações e a diminuir o preconceito.

As mudanças sociais apontadas por Oliveira (2019) destacam que a telenovela é um produto de indústria cultural que acompanhou mudanças populares ao longo dos anos. Antigamente, as obras televisivas, em sua maioria, retratavam dramas universais que eram vivenciados por uma elite urbana



ou rural, mas agora, têm retratado cada vez mais as experiências de empregadas domésticas, negros, homossexuais e outras minorias que se tornaram protagonistas de suas tramas, o que faz com que sejam discutidos temas de relevância social em um país de baixa escolaridade. Tendo em vista que a grande parcela da sociedade considerada pobre não tem informações sobre decisões jurídicas e acadêmicas, cabe a telenovela repassar a informação para que o público seja devidamente comunicado sobre o que acontece no Brasil.

Como exemplo, o autor menciona o beijo lésbico ocorrido na telenovela *Amor e Revolução* (2011) que foi concebido uma semana depois do Supremo Tribunal Federal reconhecer a união estável homoafetiva. Oliveira ainda trás que as mudanças das representações de homossexuais também são um ponto positivo para a comunidade LGBTQIAP+ de forma geral porque anteriormente, os homossexuais eram representados como figuras ligadas a pedofilia, promiscuidade e aberração.

Por fim, Oliveira considera que a telenovela é um produto cultural hegemônico que produz novas representações a cada ano e que tem o poder de transformar significados. Neste sentido, mesmo que a telenovela não tenha a capacidade de mudar completamente o comportamento social das audiências, é de se considerar que a mesma ajuda a combater crimes hediondos ligados a homofobia ao tornar natural uma representação positiva de pessoas LGBTQIAP+.

Artigo 5:

Título: Notas sobre a polêmica do “Beijo Gay” em um desenho animado infantil da Disney.

Autores: OLIVEIRA, Dayane Adriana Teixeira e BARACUHY, Regina.

Ano: 2017

Periódico: Estudos Linguísticos e Literários.

Oliveira e Baracuhy (2017) denominam que é preciso pisar em ovos sempre que se deseja abordar a sexualidade na mídia, principalmente em um conteúdo infantil porque as instituições familiares e escolares interditam quase que por completo esse tema. As autoras focam no recorte de quando uma gigante do entretenimento como a Disney ousou colocar dois personagens gays dando um selinho e as possibilidades que giram em torno do acontecimento, uma vez que proporcionou análises de discursos contra e a favor a exibição para crianças.

A metodologia desta pesquisa utiliza uma análise sucinta da comunidade LGBTQIAP+ em prol de conquistas de espaços na comunicação e na mídia e o beijo gay ocorrido no desenho *Star vs As Forças do Mal* seria uma forma de mostrar suas existências perante o público infantil. A causa estaria presente então nos congressos, mas também em espaços de entretenimento com o intuito de debater e gerar novas possibilidades de vivências em uma sociedade considerada majoritariamente heterotópica. Destaca-se também o argumento de Henry A. Giroux (2003) que é considerado pelas autoras como um representante da teoria crítica educacional da atualidade, pois este autor aponta que há tentativas de controle da cultura de massa por parte das grandes empresas e produções televisivas em influenciar



profundamente na cultura infantil. Sendo assim, os desenhos infantis poderiam ser uma forma de propagação de conteúdos sobre sexualidade para as crianças e que poderiam influenciar na formação de sua identidade.

Muito além de destacar as manchetes de jornais que surgiram com a exibição do beijo gay em um desenho da Disney, entre as que eram prós e contras, Oliveira e Baracuhy (2017) destacam que toda a polêmica envolve o fato do beijo ser “gay” e não o beijo em si, porque o beijo é considerado um ato comum e icônico nas sociedades e pode ser interpretado de diversas maneiras. Na questão sexual, por exemplo, as autoras destacam o livro do Kama Sutra como um dos grandes precursores dos estudos referentes ao beijo por considerarem que além de ser uma porta de entrada para o ato sexual, também carrega uma conotação muito mais social do que biológica.

Destaca-se também que o beijo sempre esteve presente na história do cinema e que estas demonstrações foram intensificadas graças às grandes mídias perante a sociedade. Sendo assim, a boca, ou o beijo estariam relacionados aos resumos de inúmeros significados como a própria substituição do ato sexual. O beijo em si, segundo as autoras, seria a representação do desejo, um convite ao ato sexual e em um conteúdo infantil, uma forma de alienar o desejo sexual perante as crianças. A polêmica não é o beijo e sim a homossexualidade.

De certa forma, as autoras concluem o artigo considerando que o beijo gay no desenho infantil da Disney é uma vitória para a comunidade LGBTQIAP+ porque simbolicamente nos faz compreender a existência da comunidade na sociedade mundial. Conclui-se também que existe uma necessidade de autoafirmação do sujeito homossexual para que ganhe mais espaço no contexto social. O beijo gay em um desenho da Disney seria uma conquista para que cada vez mais a sexualidade seja debatida e possui caráter educacional para se respeitar as diferenças que existem no mundo.

Artigo 6:

Título: Cena e obsceno em O Beijo no asfalto, de Nelson Rodrigues.

Autor: GUIMARÃES, Jonatas Aparecido.

Ano: 2020

Periódico: Revista de Cultura e Literatura de Língua Portuguesa (PUCRS).

Outras reflexões a respeito do beijo gay ocorrem nas observações da polêmica peça *O Beijo no Asfalto* de Nelson Rodrigues que traz a repercussão social a respeito de um beijo gay dado diante de todos após um dos homens ter sido atropelado por um ônibus na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro. A história aborda os preconceitos enraizados quando este ato se torna um escândalo onde o sobrevivente, nomeado de Arandir, passa a ser visto com repugnância por apenas ter beijado outro homem. Guimarães (2020) menciona Vasconcellos (2006) quando afirma que as peças de Nelson Rodrigues têm o poder de misturar ficção e realidade como uma mesma face de uma moeda, ficando evidente que a peça *O Beijo no Asfalto* tem um caráter realista a respeito da polêmica por trás do beijo gay.



Algo que fica evidente na análise de Guimarães (2020) é que o beijo não teria sido um problema, mas sim o beijo gay e na frente de outras pessoas, isto é, em público em um momento corriqueiro como é descrito na peça. O autor aponta que esta reflexão se dá pelo fato de que a homossexualidade é considerada como existente na sociedade, porém deve ser feita escondida dos olhos alheios. Na verdade, a trama principal por trás de *O Beijo no Asfalto* seria o beijo gay vir a tona e não o fato de ele existir e ser praticado por homens e mulheres. Sendo assim, o beijo gay tem um caráter obsceno a respeito de sua representação, seja no teatro ou na vida real. Outro ponto curioso está na forma como um dos personagens se refere ao beijo como uma máquina de vender dinheiro, pois segundo o personagem, “pederastia faz vender jornal pra burro!”, nos revelando que as grandes mídias também utilizam deste recurso para chamar a atenção.

Em sua conclusão, Guimarães (2020) aponta que o ser humano tem a necessidade da fabulação, de contar histórias, criar narrativas que nos façam refletir sobre a linha tênue entre a ficção e a realidade, como ocorre na peça de Nelson Rodrigues. O Beijo Gay presente na peça seria também uma forma de reflexão, ou até mesmo, podemos supor, ter um cunho educativo para que seja compreendido como algo absolutamente normal.

Artigo 7:

Título: Beijo Gay: Comunicação de política na Bienal do Livro de 2019.

Autores: AZEVEDO, Elaine Christovam; FREITAS, Ricardo Ferreira; PIZA, Rafael Nacif.

Ano: 2021

Periódico: Revista Interin, v.26.

Outra análise se dá nas disputas de poder no embate entre as políticas conservadoras e progressistas sobre o beijo gay na bienal do livro do Rio de Janeiro em 2019. Ocorreu um episódio referente a tentativa de censura do então prefeito Marcelo Crivela em acionar fiscais da prefeitura para recolherem o material os quadrinhos intitulados *Vingadores: a cruzada das crianças* por conter, segundo o então prefeito, material pornográfico. No caso, o quadrinho mostrava apenas um beijo gay entre dois personagens. Em vídeo divulgado no dia 06 de setembro de 2019, o prefeito sugere que os livros em questão fossem embalados em plástico preto e que sua medida seria necessária para proteger as crianças da cidade do Rio de Janeiro.

Em contrapartida, diversas marcas e empresas se mostraram apoiadoras da comunidade LGBTQIAP+ devido ao posicionamento de Crivela. Segundo Azevedo, Freitas e Piza (2021), a gigante Amazon disponibilizou ebooks educativos com o seu conteúdo voltado para a temática em seu catálogo e o influenciador Felipe Neto comprou todos os exemplares de livros para distribuí-los gratuitamente do lado de fora da Bienal para quem quisesse apanhá-los. As autoras também destacam as contradições de discursos presentes na ocasião em que o beijo aconteceu tendo em vista que beijar em público é algo socialmente aceito, mas que o que estava sendo debatido era a orientação sexual dos indivíduos. Em relação ao beijo, as autoras apontam que o ato seria a representação do amor romântico



entre duas pessoas, mas novamente não seria o beijo que estaria em questão de toda a polêmica e sim o que ele representa, pois o beijo gay na cultura pop sempre esteve rodeado de escanda-los.

Por fim, as autoras consideram que a tentativa de censura de Crivela, originada de um pensamento conservador, seria uma reação às conquistas do grupo LGBTQIAP+. No mundo em que vivemos, é comum ver que pessoas torcem por casais de suas séries, filmes e telenovelas independente de sua orientação sexual e que o audiovisual e a literatura tem o poder de desmistificar estereótipos construídos ao longo dos anos nas bases do preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando uma pesquisa de estado da arte sobre as relações do beijo com a educação, foi possível perceber um caráter pedagógico do ato quando aplicado nas mídias comunicativas. Além de não haver nenhum problema em pertencer a comunidade LGBTQIAP+ e demonstrar afeto com outra pessoa, o beijo possui caráter simbólico como a porta de entrada para o ato sexual e como uma das mais notórias e marcantes provas de amor entre duas pessoas.

Foi possível perceber também que a temática do beijo é problemática ao longo dos anos justamente por evidenciar a existência de cunho sexual entre duas pessoas. De uma forma ou de outra, as mídias televisivas e cinematográficas contribuíram para a conscientização sobre as sexualidades e percebe-se que o próprio beijo gay já é trabalhado no audiovisual durante muito tempo. Considerando que a educação formal, a que ocorre em escolas, não seria um local apropriado para se debater sexualidades, foi considerado através de trabalhos acadêmicos que o beijo gay na telenovela, ou nas mídias gerais, tem um caráter educativo e de formador de opinião, sendo capaz assim de alterar representações sociais negativas de homossexuais retratados ao longo dos anos pelas próprias telenovelas.

Entretanto, foi possível perceber as disputas de poder através do discurso quando o beijo gay se vincula a veículos midiáticos além da telenovela, como nos exemplos do teatro, nas animações e na bienal do livro. Neste sentido, foi possível notar que algumas narrativas são criadas ao redor deste beijo, como é o caso de *O beijo no Asfalto* de Nelson Rodrigues e que também é possível utilizar pautas e temáticas LGBTQIAP+ para se criar polêmicas que colocarão o tema em debate. Se era esta a finalidade, ou não, o que devemos considerar é que a exibição do beijo gay na mídia promove discursos que devem ser levados em consideração em um estudo acadêmico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elaine Christovam; FREITAS, Ricardo Ferreira; PIZA, Rafael Nacif. Beijo gay: Comunicação e política na Bienal do Livro de 2019. INTERIN, v. 26, n. 1, jan./jun. 2021. ISSN: 1980-5276. p. 86-103.



CORSO, Diana Lichtenstein. *Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis* / Diana Lichtenstein e Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 328p.

DE MIRANDA, M. H. G., & LIMA, L. S. G. A. de. (2019). A prática pedagógica dos direitos humanos: marcadores sociais da diferença e o combate ao bullying. *Momento - Diálogos Em Educação*, 28(1), 328–348. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v28i1.7847>

DE OLIVEIRA, José Aparecido. TELENOVELA E MUDANÇA SOCIAL NO BRASIL: recepção da representação homossexual. *Revista Dispositiva*, v. 7, n. 12. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Aparecido-Oliveira/publication/331174979_Telenovela_e_mudanca_social_no_Brasil_recepcao_da_representacao_homossexual/links/5c6ab33f299bf1e3a5af7371/Telenovela-e-mudanca-social-no-Brasil-recepcao-da-representacao-homossexual.pdf

GUIMARÃES, J. A. (2020). Cena e obsceno em *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues. *Navegações*, 13(2), e36995. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-4276.2020.2.36995>

KINSHERBAUM, Sheril. *A Ciência do Beijo: o que nossos lábios nos dizem*/ Sheril Kinsherbaum; tradução Renée Eve Levie.— São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2013. – (coleção psicologia e pedagogia).

LAMBERT, Eduardo. *A Terapia do Beijo* – São Paulo: Editora Pensamento Cultrix LTDA, SP, 2000.

LOTELLI, Bruno; PISTILI, Paulo. *Noite do Beijo: Um projeto Artístico-Pedagógico*. 6º Seminário nacional cinema em perspectiva e X semana acadêmica de cinema. Curitiba (PR). Nov. 2017.

MISKOLCI, Richard. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. v. 2. São Carlos (SP): Edufscar, 2014.

MONTORO, T., & MENDONÇA, M. L. (2015). O beijo subversivo que subverte a telinha. *Revista Lusófona De Estudos Culturais*, 3(1), 163–. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.88>

NERES, B. M. R.; HENRIQUE, D. de O.; ARAGÃO, L. T. L. de; MOURA, G. M. F.; ABRANTE, L. A. G. de; MARINHO, M. C. P.; CARVALHO, M. V. A. de; SILVA, L. P. da; NASCIMENTO, G. J. F. do; CARVALHO, C. H. P. de. **BARRACA DO BEIJO: UMA FORMA LÚDICA DE LEVAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL. Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2597>. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, Dayane Adriana Teixeira; BARACUHY, Regina. Notas Sobre a Polêmica do “Beijo Gay” em um Desenho Animado Infantil da Disney. *Estudos Linguísticos e Literários*. Nº 57, jul-dez|2017, Salvador: pp. 277-296. Disponível em: <https://www-periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W2884812351>



SILVA, Eduardo Jorge Lopes da; LIMA, Gessica Maria Silva de; MELCHIADES, Taízze Nascimento. Minorias no Brasil e na Espanha: atores, desafios e políticas / Enrique Pastor-Seller, Eduardo Jorge Lopes da Silva (organizadores). – João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Pag 43-59.

SOLIVA, Thiago Barcelos; JUNIOR, João Batista da Silva. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. **Revista Latinoamericana. Sexualidad, Salud y Sociedad**. n.17. p, 124-148. Ago, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sess/a/9BLMb9C7BrNHcMKCV94pWgK/abstract/?lang=pt>

SVARTMAN, Rosane, 1969. A Telenovela e o Futuro da Televisão Brasileira/ Rosane Svartman. -1. Ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

UMA LINDA Mulher. Escrito por J.F. Lawton. Dirigido por Garry Marshal. Buena Vista Pictures. EUA. 1990.

VARELA, Cristina Monteggia; RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Educação menor como caminho possível para a articulação da educação para a sexualidade na escola: possibilitando heterotopias. **Revista Textura**. v, 25. n, 61. p, 50-73. jan./mar. 2023. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/7292/4553>

VENTURI, G. et al. (org.). 2009. Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil – Intolerância e Respeito às Diferenças Sexuais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/ Fundação Rosa Luxemburg Stiftung.

YOKOMIZO, Patrícia; LOPES, Andrea. As mídias como agentes de educação informal no envelhecimento: pistas para investigação. **Revista Mídia e Cotidiano**. Artigo Seção Livre. PPGMC. n° 3, v 12. p, 293-311. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/13342>